

**A DINÂMICA INTRAURBANA DA CIDADE DE ASSÚ/RN:  
O CENTRO E AS NOVAS CENTRALIDADES**

THE INTRAURBAN DYNAMIC OF THE CITY OF ASSÚ/RN:  
THE CENTER AND THE NEW CENTRALITIES

LA DINÁMICA INTRAURBANA DE LA CIUDAD DE ASSÚ/RN:  
EL CENTRO Y LAS NUEVAS CENTRALIDADES

**Ildson Carlos dos Santos Soares**<sup>1</sup>  
**Rafael Pereira da Silva**<sup>2</sup>

**Resumo**

O presente trabalho aborda a temática da centralidade intraurbana, dando enfoque às dinâmicas urbanas de consumo em áreas das cidades que implicam em processos geradores de formas e conteúdos. Nesse sentido, para o entendimento das dinâmicas urbanas de consumo nas cidades, é de fundamental importância pensar as áreas centrais e a articulação entre os objetos técnicos nelas presentes, bem como o conjunto de lógicas espaciais que as caracterizam. Sob a perspectiva das dinâmicas da centralidade intraurbana, a pesquisa teve como objetivo compreender a cidade de Assú/RN, a partir das especializações espaciais que a um só tempo contribuem para a consolidação do centro tradicional e possibilita a emergência de novas centralidades na área urbana do município. Os procedimentos metodológicos foram pautados em pesquisa bibliográfica, acerca das obras de Sposito (2013, 1991), Santos (2015), Borges (2013), Corrêa (2002), Dolzani (2008), Contel (2006) e Pintauidi (1981). Para a análise empírica das áreas centrais da cidade de Assú, se adotou como procedimento a identificação dos objetos técnicos presentes no centro da cidade e nas áreas periféricas, através de trabalhos de campo. Posteriormente, com o uso do (GPS) de modelo GARMIN eTrex 10 iniciou-se a elaboração de mapas temáticos, com o uso da ferramenta de geoprocessamento Quantum Gis 3.10 (Qgis 3.10). As análises evidenciam que a diversificação na centralidade intraurbana na cidade de Assú surge a partir de novas formas materiais intrínsecas à atividade comercial e a ofertas de serviços que promovem e condicionam novos fluxos, permitindo a configuração de novas centralidades.

**Palavras-chave:** Centralidade intraurbana; Objetos técnicos; Serviços; Assú; Rio Grande do Norte.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Geografia na Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal/RN. [Ildsonsoares0@gmail.com](mailto:Ildsonsoares0@gmail.com). Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/5139346975767972>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-7027-5339>.

<sup>2</sup> Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Guarabira/PB. .Email: [rafaelsilva.geo@gmail.com](mailto:rafaelsilva.geo@gmail.com) Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/1214844897671770>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-5224-8724>.

### Abstract

This paper addresses the issue of intraurban centrality, focusing on the urban dynamics of consumption in areas of cities that imply in processes that generate forms and contents. In this sense, to understand the urban dynamics of consumption in cities, it is of fundamental importance to think about central areas and the articulation between the technical objects present in them, as well as the set of spatial logics that characterize them. From the perspective of the dynamics of intraurban centrality, this research aimed to understand the city of Assú/RN, based on the spatial specializations that at the same time contribute to the consolidation of the traditional center and enable the emergence of new centralities in the urban area of the city. The methodological procedures were based on bibliographic research, about the works of Sposito (2013, 1991), Santos (2015), Borges (2013), Corrêa (2002), Dolzani (2008), Contel (2006) and Pintaudi (1981). For the empirical analysis of the central areas of the city of Assú, it was adopted as a procedure the identification of the technical objects present in the city center and the peripheral areas, through field work. Later, with the use of a GARMIN eTrex 10 GPS, we started the elaboration of thematic maps, with the use of the geoprocessing tool Quantum Gis 3.10 (Qgis 3.10). The analyses show that the diversification in the intraurban centrality in the city of Assú arises from new material forms intrinsic to commercial activity and service offerings that promote and condition new flows, allowing the configuration of new centralities.

**Keywords:** Intraurban centrality; Technical objects; Assú; Rio Grande do Norte.

### Resumen

El presente trabajo de investigación abarca la temática de la centralidad intraurbana, dando foco a las dinámicas urbanas de consumo en las zonas de las ciudades que implican en procesos generadores de formas y contenidos. En ese sentido, para comprender las dinámicas urbanas de consumo en las ciudades, es de fundamental importancia pensar en las áreas centrales y la articulación de los objetos técnicos en ellas presentes, bien como el conjunto de lógicas especiales que las caracterizan. Desde la perspectiva de las dinámicas de centralidad intraurbana surge el interés de pensarse la ciudad de Assú/RN, delante de las especializaciones espaciales que a un solo tempo contribuyen para la consolidación del centro tradicional y posibilita la aparición de nuevas centralidades en el área urbana de la ciudad. Los procedimientos metodológicos se basaron en un estudio bibliográfico, acerca de las obras de Sposito (2013, 1991), Santos (2015), Borges (2013), Corrêa (2002), Dolzani (2008), Contel (2006) y Pintaudi (1981). Para la analice de las zonas centrales de la ciudad de Assú, fue seleccionado como procedimiento la identificación de los objetos técnicos presentes en el centro de la ciudad y en las zonas periféricas, a través del trabajo de campo. Más tarde con el uso de (GPS) de modelo GARMIN eTrex 10 se empezó la elaboración de mapas temáticos, con el uso de la herramienta de geoprocésamiento Quantum Gis 3.10 (Qgis 3.10). Se puede observar la diversificación en la centralidad intraurbana en la ciudad de Assú que surge a partir de nuevas formas materiales intrínsecas a la actividad comercial y a las ofertas de servicios que promueven y condicionan nuevos flujos, permitiendo la configuración de nuevas centralidades.

**Palabras-clave:** Centralidad intraurbana; Objetos técnicos; Servicios; Assú; Rio Grande do Norte.

## Introdução

As dinâmicas urbanas associadas ao consumo em determinadas áreas das cidades, implicam em processos geradores de formas e conteúdos que se materializam de maneira seletiva, com maior densidade nas áreas que apresentam concentração no tocante a presença de objetos técnicos e oferta de serviços. Esses processos ocorrem de modo desigual, o que provoca na configuração espacial das cidades, diferenças perceptíveis em sua paisagem urbana (BORGES, 2013).

À vista disto, Sposito (2013) aponta que as dinâmicas exercidas por estas novas áreas envolvem os frequentadores oriundos das periferias das cidades, e também da região, desencadeando redefinições das práticas espaciais de consumo, seja esse associado a mercadorias ou a serviços.

Nesse sentido, para o entendimento das dinâmicas urbanas de consumo nas cidades, é pertinente pensar as áreas centrais e a funcionalidade dos objetos técnicos nelas presentes, bem como o conjunto de lógicas espaciais vigentes, haja vista a expressiva atração exercida sobre os cidadãos e consumidores que se justifica a partir destes elementos. Assim, estas lógicas espaciais são importantes indicativos da centralidade exercida por estas áreas das cidades.

Sob a perspectiva das dinâmicas intraurbanas surge o interesse de se pensar a cidade de Assú/RN, a compreendendo como uma cidade local, como “[...] a dimensão mínima a partir da qual as aglomerações deixam de servir às necessidades da atividade primária, para servir às necessidades inadiáveis da população com verdadeiras “especializações do espaço” (SANTOS, 1979, p. 71), sendo portanto “capaz de responder a essas mudanças quantitativas e qualitativas” que marcam o crescimento, dinâmica e desenvolvimento das cidades, especialmente nos países do Sul.

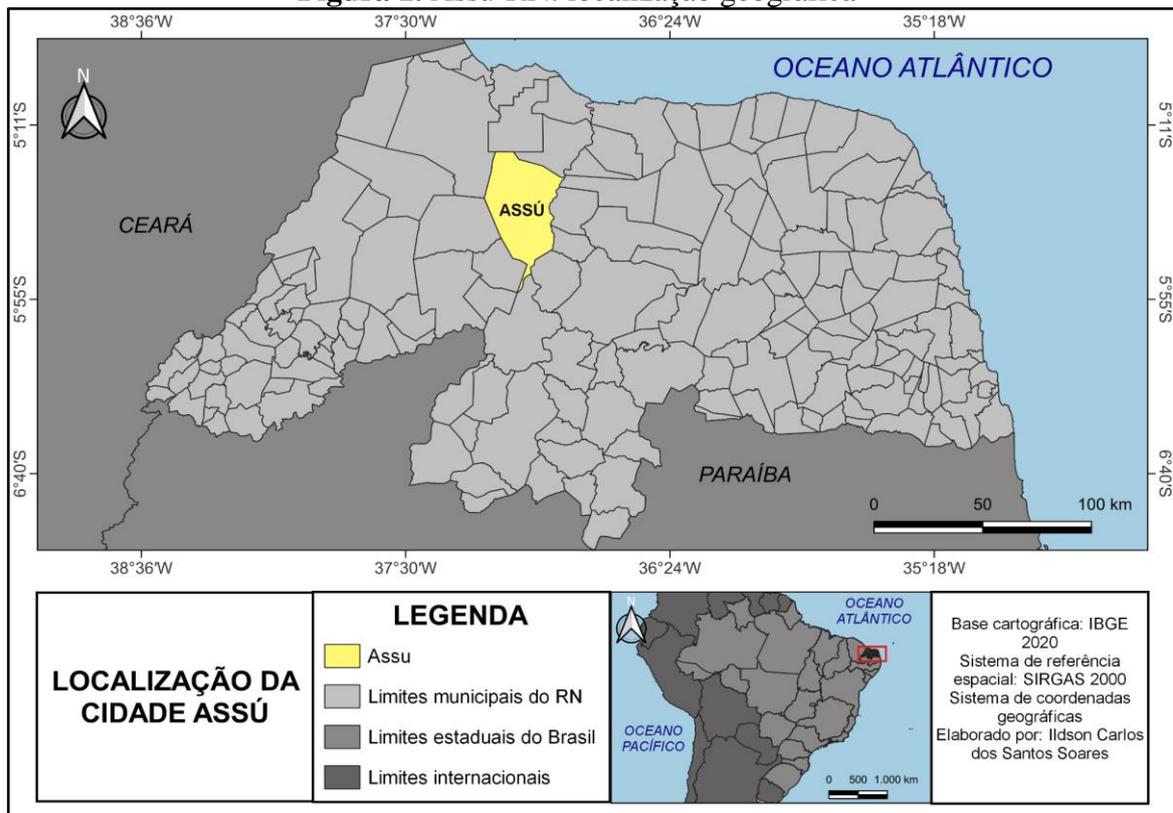
Tavares (2014) aponta que a economia urbana no Rio Grande do Norte se diversificou nos últimos vinte anos devido a uma propagação assimétrica e seletiva do meio técnico-científico-informacional. Diante disso, as novas formas de comércio e serviços também passaram a se manifestar de forma desigual nas cidades do estado, reafirmando a posição de algumas delas na rede urbana potiguar.

Tendo em vista este processo a cidade de Assú reposiciona-se no contexto da rede urbana e das centralidades urbanas, haja vista, que a cidade desempenha um papel central na dinâmica urbana regional, assumindo uma posição e apresentando funções que

denotam sua importância na estruturação da rede urbana interiorizada do Rio Grande do Norte, concentrando um conjunto de fluxos de serviços, do capital e de pessoas das cidades circunvizinhas (SOARES e SILVA, 2022).

Esse reposicionamento da cidade Assú só foi possível em virtude de especializações espaciais e funcionais vinculadas ao comércio e a oferta de serviços públicos e privados. Os equipamentos e agentes destes ramos da economia buscam oferecer mercadorias e serviços que atendam as demandas da população local e das cidades circunvizinhas. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo compreender a cidade de Assú/RN, a partir das especializações espaciais que a um só tempo contribuem para a consolidação do centro tradicional e possibilita a emergência de novas centralidades na área urbana do município.

Em virtude do recorte espacial da pesquisa é importante apresentar a cidade que segundo o IBGE (2010) fica localizada no Rio Grande do Norte (Figura 1), possui uma área de 1.303,442 km<sup>2</sup>, com estimativa populacional para 2020 de 58.384 habitantes, com o PIB per capita 2018 de R\$19.009,95. Assú apresenta relevante papel no contexto urbano-regional, visto sua dinamicidade e influência em relação às cidades circunvizinhas, ofertando serviços nos setores de comércio, saúde e educação superior, os quais resultam em fluxos de pessoas, informações e capital.

**Figura 1.** Assú-RN: localização geográfica

Fonte: Autores (2022)

Os procedimentos metodológicos empregados para construção desse manuscrito foram pautados em levantamento bibliográfico, acerca das obras de Sposito (2013, 1991), Santos (2015), Borges (2013), Corrêa (2002), Dolzani (2008), Contel (2006) Pintauidi (1981) que buscam elucidar em seus textos a influência dos objetos técnicos e das práticas de consumo na constituição da centralidade urbana. Destaca-se também a leitura de Corrêa (1989) que em seu texto traz uma análise sobre os espaços funcionais das cidades e o uso da terra.

Para a análise das áreas centrais da cidade de Assú, foi selecionado como procedimento principal a identificação dos objetos técnicos presentes no centro da cidade e nas áreas periféricas, como as agências bancárias, Instituições de Ensino Superior (IES), supermercados e a feira livre da cidade.

Nesse sentido, para definição da localização desses estabelecimentos utilizou-se a ferramenta de Sistema de Posicionamento Global (GPS) de modelo GARMIN eTrex 10. Para espacialização dos dados, foram elaborados mapas temáticos, com o uso da ferramenta de geoprocessamento Quantum Gis 3.10 (Qgis 3.10).

Este artigo está organizado em duas seções, em sua primeira seção buscou-se discutir os agentes e processos associados à dinâmica intraurbana da cidade de Assú, através de uma análise acerca da distribuição espacial dos objetos técnicos presentes nas distintas áreas da cidade. A segunda seção apresenta os objetos técnicos na malha urbana de Assú, evidenciando a organização espacial da cidade, a partir da espacialização dos agentes ligados ao processo de centralização de fluxos de pessoas, serviços e capital.

### **Centro e centralidades no âmbito da cidade de Assú**

Os objetos técnicos, presentes no centro tradicional e nas áreas que se configuram como novas centralidades, influenciam nas funções urbanas exercidas pela cidade de Assú e conseqüentemente nas suas relações urbano-regionais, trazendo mudanças quanto aos níveis de centralidade exercidos por estas áreas. Assim, em decorrência dos novos usos do território e desses objetos técnicos presentes na cidade, outras configurações espaciais são estabelecidas na cidade.

Esses sistemas movimentam os fluxos, que convergem na cidade de Assú. Assim, é por intermédio desses objetos técnicos que as áreas constituídas como centralidades desempenham um papel articulador no processo de circulação de bens e capitais, não obstante, a oferta de serviços. Desse modo, a composição e funcionalidade desses centros interferem no papel desempenhado por Assú na rede urbana, uma vez que essa “se estabelece a partir de centralidades e estas, por sua vez, se configuram como “nós” que conectam cada cidade à rede em que se insere, quer seja distribuindo, complementando ou recebendo os fluxos.” (FRANÇA E SOARES, 2012, p.174).

Os serviços dispostos nas áreas que exercem centralidade atraem fluxos provenientes não somente da cidade ou município, mas também, de outras unidades da federação, assim evidenciando a abrangência da área de influência da cidade. Nesse sentido, a posição hierárquica ou heterárquica de uma cidade na rede urbana é condicionada pela densidade e funcionalidade dos objetos técnicos presentes em sua estrutura e conjunto de serviços que ela concentra. Assim, há uma relação direta entre essas densidades técnicas e as funções desempenhadas pelas cidades na estrutura da rede urbana, surgindo, portanto, especializações espaciais.

Em um dos vários aspectos referentes à especialização que se efetua em frações do território, podemos destacar a forma com que as cidades tendem a exercer funcionalidades de acordo com suas especificidades na rede urbana, estas sendo

condicionadas pelas funções e estruturas resultantes do trabalho da sociedade acumulado, ao longo do tempo (PETISCO, 2011). Essa especialização pode ocorrer no sentido de dinamizar uma economia local ou regional, podendo resultar no surgimento de cidades voltadas a atender funções específicas (SANTOS, 2009).

A cidade de Assú, em sua malha urbana, apresenta serviços técnicos especializados na área da saúde, com a presença de um hospital regional e um centro de tratamento de diálise. Na educação com o funcionamento de IES. No tocante ao comércio, no que lhe concerne, apresenta diversidade de estabelecimentos e variedade de mercadorias, englobando produtos agrícolas, vestuários, farmacêuticos, automobilísticos, domésticos (cama, mesa e banho), bem como gêneros alimentícios, comercializados nos supermercados presentes na cidade.

Portanto, a cidade, pode ser entendida como um produto histórico e social, que se constitui em reflexo e condição de uma determinada sociedade, sendo o seu crescimento e desenvolvimento condicionados pelas condições técnicas que marcam cada período histórico (CORRÊA, 1989; SANTOS, 1992; SANTOS, 2002).

As cidades são caracterizadas por uma desigual disposição de objetos técnicos, ocasionando uma configuração diferenciada e segmentada (SANTOS, 2009). Por assim ser, as áreas com maior concentração de objetos técnicos são classificadas como centro. A esse respeito Sposito (1991), esclarece que:

O centro não está necessariamente no centro geográfico, e nem sempre ocupa o sítio histórico onde essa cidade se originou, ele é antes de tudo ponto de convergência/divergência, é o nó do sistema de circulação, é o lugar para onde todos se dirigem para algumas atividades e, em contrapartida, é o ponto de onde todos se deslocam para a interação destas atividades aí localizadas com as outras que se realizam no interior da cidade ou fora dela. (SPOSITO 1991, p. 6)

Dessa forma, organizam-se locais na cidade que detém um maior agrupamento de atividades, os quais são responsáveis por movimentos convergentes que articulam distintas porções da cidade. Estas concentrações técnicas, de serviços, capitais e pessoas contribuem para conformação da centralidade urbana, como aponta Sposito (2013):

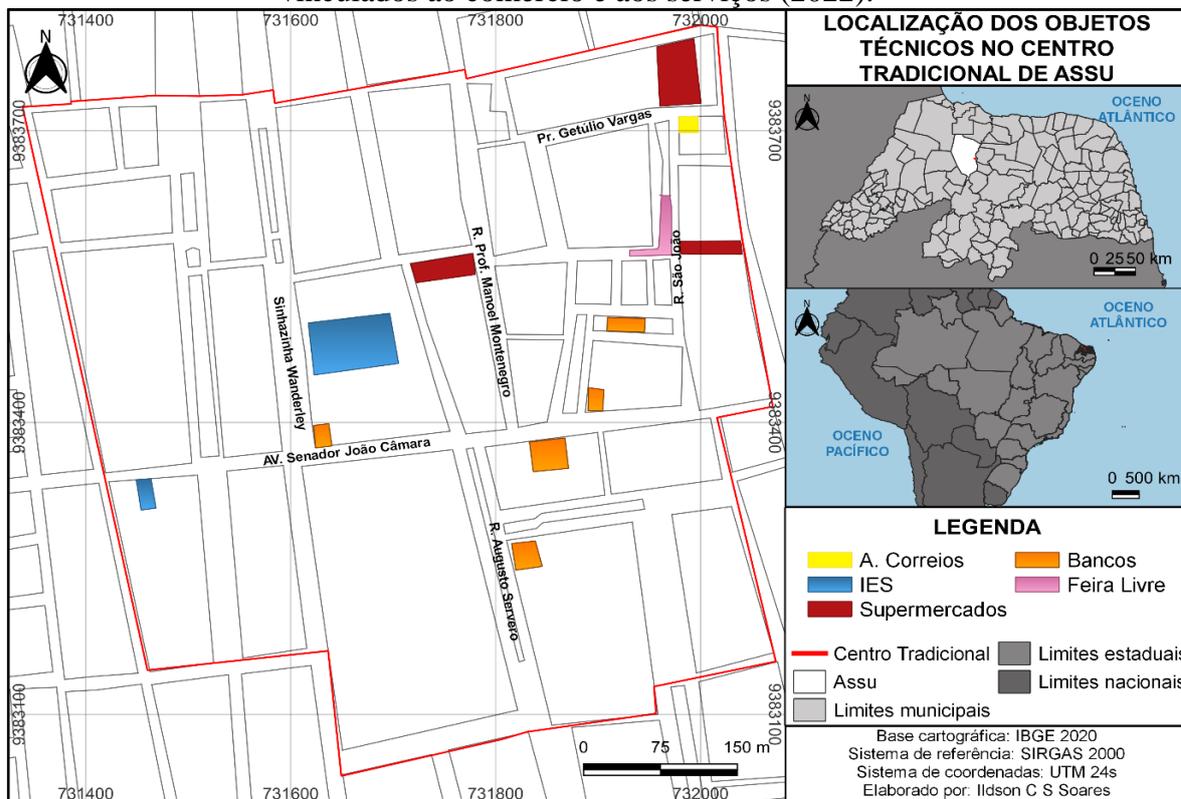
As múltiplas "áreas centrais" da cidade compreendidas como aquelas em que se concentram atividades comerciais e de serviços, podem, ao contrário, empiricamente apreendidas, de modo muito mais direto; por isso, trabalhamos nelas passeamos por suas vias, sentamos em suas praças, participamos de atividades de múltiplas naturezas que nela se realiza. As áreas centrais são, assim, espaços que foram a constituição de centralidades, mas não são a mesma coisa que elas. (SPOSITO, 2013, p.73)

Inúmeros fatores podem ser associados à configuração da centralidade intraurbana, em diversas esferas. No entanto, pensando que é na esfera espacial que a centralidade se materializa e adquire forma, abordaremos ao longo deste capítulo a identificação dos elementos inerentes à formação da centralidade intraurbana da cidade de Assú.

No centro de Assú encontra-se uma diversidade de serviços e produtos, lojas de roupas, farmácias, restaurantes, cartórios, escritórios de advocacia e contabilidade, óticas, perfumarias, igrejas, praças, lojas de eletrodomésticos, agências bancárias e caixas eletrônicos, universidade, agência de correios, supermercados e feira livre. Não obstante a presença dos serviços administrativos associados ao poder executivo e legislativo municipal.

O centro tradicional de Assú concentra serviços intrinsecamente associados ao circuito inferior da economia urbana, com tratos baseados em contatos diretos com os consumidores, assim como uma diversidade de atividades relacionadas ao circuito superior. Essa característica acaba por impulsionar o deslocamento dos clientes e ocasionar uma grande concentração de pessoas nessa área da cidade; conforme ilustrado (Figura 2).

**Figura 2.** Assú-RN: delimitação do centro tradicional e distribuição dos equipamentos vinculados ao comércio e aos serviços (2022).



Fonte: Autores (2022)

A ação destes agentes, em maior ou menor escala, é o que torna esta área da cidade de Assú atrativa para a sua população. Ela é também a área mais procurada por pessoas de outras cidades que vem a Assú em busca de serviços ou no intuito de realizar compras. Assim, esses elementos que conformam a centralidade intraurbana, também interferem na forma como a cidade de Assú assume papel de centralidade no contexto da rede urbana potiguar (SOARES e SILVA, 2022).

Nesse sentido, Corrêa (1989) e Barreto (2010) apontam que, nas cidades, as áreas dotadas de especializações funcionais apresentam uma diversidade no uso da terra. Essa última sendo uma resultante das múltiplas ofertas de serviços e presença de elevada densidade técnica. Na cidade de Assú essa especialização funcional gera áreas como o centro, local que dispõe de diversas atividades comerciais e serviços, bem como aponta a Figura 2.

Portanto, em virtude das observações realizadas em campo, chegamos a um recorte definido como centro tradicional. Assim, os procedimentos metodológicos para esta delimitação foram pautados na observação da disposição do comércio, serviços e os

fluxos de pessoas em direção a esta área da cidade. Desse modo, destacamos aqui que o bairro denominado de centro de Assú, é maior que o centro tradicional delimitado na Figura 2.

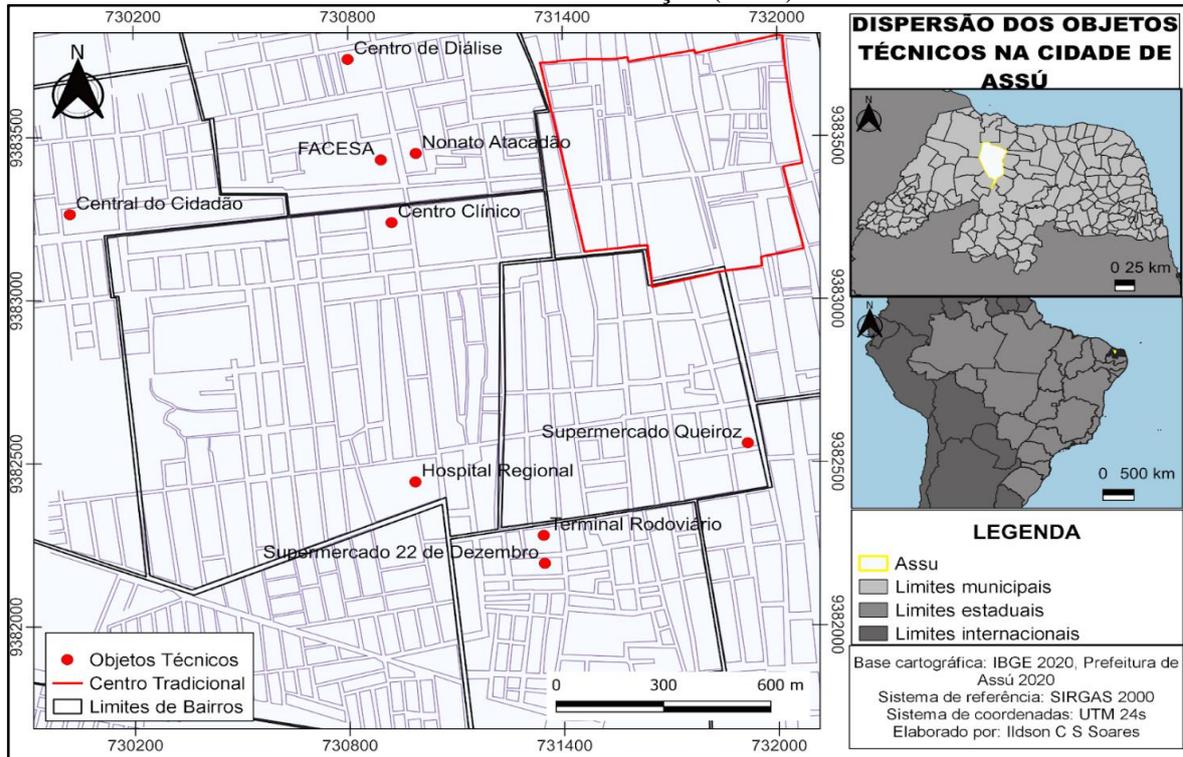
Portanto, podemos afirmar que o centro pode ser percebido como um ponto em que se aglomera uma grande parte da população que, rotineiramente, circula por suas áreas e que ao mesmo tempo dispõe de um grande número de serviços, levando ao desencadeamento de fenômenos de concentração e especialização dessa área.

A centralidade intraurbana reflete o direcionamento no fluxo de pessoas, mercadorias, informações e recursos, como já supracitado. Nas relações intraurbanas são os fluxos de pessoas e seus deslocamentos diários que especificam a estrutura espacial das áreas, às configurando como uma centralidade, nesse sentido, Sposito propõe (2013):

[...] Tenho usado o termo MULTICENTRALIDADE para me referir à conformação de mais de uma área de concentração comercial e de serviços nas cidades, influenciando a perda relativa do peso e da importância do centro 'principal' em estruturas espaciais tipicamente monocêntricas até então. [...] (SPOSITO 2013, p. 74-75)

Nesse contexto, a cidade apresenta concentrações comerciais e de serviços em seus subcentros, assim multiplicando os setores que concentram os fixos (o terminal rodoviário, o hospital regional, a central do cidadão, supermercados) desta forma atraindo fluxos para as áreas periféricas da cidade. Conforme evidenciado (Figura 3).

**Figura 3.** Assú-RN: dispersão dos equipamentos vinculados ao comércio e aos serviços (2022)



**Fonte:** Autores (2022)

Essas novas dinâmicas urbanas produzem na cidade relações materializadas pelos fluxos de pessoas, automóveis, capitais, decisões, informações e mercadorias, que se concretizam, também, nas áreas periféricas, devido ao surgimento de equipamentos técnicos nas mesmas. Assim, Assú apresenta uma descentralização destes equipamentos, ainda que seja de forma tímida.

Isso posto, a Faculdade do Complexo Educacional Santo André (FACESA) exerce uma dinâmica que ocasiona uma diversidade de fluxo de pessoas na área em que está instalada, não somente de alunos residentes da cidade de Assú, mas também de outros municípios do estado do Rio Grande do norte, tais como Macau, Guamaré, Carnaubais, Pendências, Alto do Rodrigues, Afonso Bezerra, Mossoró, Pedro Avelino, Ipangaçu, Itajá, Angicos, Lajes, Fernando Pedroza, Santana do Matos, São Rafael, Jucurutu, Triunfo Potiguar, Paraú, Campo Grande e Messias Targino (SOARES e SILVA, 2022).

Do mesmo modo a Central do Cidadão localizada em um bairro periférico da cidade atende demandas dos municípios limítrofes como Fernando Pedroza, Alto do Rodrigues, Paraú, Upanema, São Rafael, Itajá, Ipangaçu, Pendências, Carnaubais e Triunfo Potiguar, oferecendo uma diversidade de serviços a pessoas físicas, bem como aponta Soares e Silva (2022):

A implementação da Central do Cidadão, sendo a única do Vale do Açu como ilustrado na figura 11, dispõe de serviços como do Departamento Estadual de Trânsito -DETRAN (Carteira Nacional de Habilitação - CNH, vistoria de veículos, exames para motoristas e documentação de veículos), Instituto Técnico-Científico de Perícia -ITEP (emissão de carteira de trabalho, CPF, carteira de identidade), juizado especial, Sistema Nacional de Empregos (SINE), seguro desemprego, Procon, RN empreendedor, secretaria de tributação, prova de vida e serviços da Companhia de Águas e Esgoto do Rio Grande do Norte (CAERN). (SOARES e SILVA, 2022, p. 16)

Um outro elemento que ocasiona deslocamento de pessoas em busca de serviços em áreas periféricas da cidade é o Hospital Regional Nelson Inácio dos Santos, nesse sentido Araújo (2017, p.210) aponta que “[...] os serviços médico-hospitalares se tornam responsáveis pelo fluxo de pessoas, geralmente provenientes de centros menores, em busca de serviços especializados [...]”, portanto, este equipamento técnico ocasiona um fluxo de pessoas em uma área periférica da cidade (Figura 3) em busca de serviços especializados em tratamentos médicos em geral.

### **Agentes, eventos e processos ligados à dinâmica intraurbana de Assú**

A produção e organização espacial das cidades são processos condicionados pela participação de múltiplos agentes, os quais a partir de suas lógicas contribuem para a conformação dos centros e das centralidades no âmbito das cidades (BARRETO, 2010). É válido destacar que agentes como os estabelecimentos comerciais, as organizações financeiras, os equipamentos de saúde e as instituições de ensino possuem importantes papéis quanto à definição das áreas centrais. A esses agentes soma-se a importância de eventos como as feiras livres que influenciam significativamente na definição da área das cidades do interior, de modo particular no semiárido do Nordeste (GONCALVES, 2016).

A feira livre é uma das mais antigas e tradicionais formas de comércio do mundo. Também denominada de “mercado periódico” (Corrêa, 2002), a feira ainda exerce uma importância econômica, contribuindo para formação de centralidades espaciais no âmbito das cidades. Neste sentido Mascarenhas e Dolzani (2008) apontam que:

A feira livre no Brasil constitui modalidade de mercado varejista ao ar livre, de periodicidade semanal, organizada como serviço de utilidade pública pela municipalidade e voltada para a distribuição local de gêneros alimentícios e produtos básicos. Herança em certa medida da tradição ibérica (também de raiz mourisca), posteriormente mesclada com práticas africanas, está presente na maioria das cidades brasileiras [...]. Desempenham ainda hoje papel relativamente importante no abastecimento urbano (MASCARENHAS E DOLZANI, 2008, p. 75).

Assim, a feira livre, ainda, desempenha um papel de importância para as cidades, visto sua característica de comercialização de produtos. Nesse sentido a feira livre apresenta-se como uma grande articuladora dos fluxos existentes nas cidades, por ser um “lugar de trocas comerciais, da compra e da venda dos mais variados produtos hortifrutigranjeiros, pecuários e manufaturados” (DANTAS, 2007, p.40).

Por conseguinte, a feira livre mostra-se como um evento essencial ao processo de comercialização de produtos, desencadeando também uma intensificação na circulação de pessoas e capital (GONÇALVES, 2016). Nesse sentido, nas feiras há movimentação de produtos, capital, informações e pessoas, sejam estas residentes nos bairros, distritos, comunidades ou mesmo em outros municípios.

Nesta perspectiva, a feira torna-se um evento de grande importância para constituição da centralidade desempenhada pelo centro tradicional de Assú, já que é uma indutora de circulação e consumo de mercadorias. As observações empíricas permitem afirmar que durante os dias de feira livre ocorre uma concentração e densidade no fluxo de pessoas que circulam pelo centro da cidade, sendo assim, o centro se transforma nos dias de feira em uma área de grande concentração de fluxos de pessoas e mercadorias. Esse aumento no fluxo de pessoas é caracterizado pela circulação de sujeitos de outras áreas da cidade e também de municípios circunvizinhos, que em sua maioria recorrem aos transportes de pequeno porte vindos de várias localidades, conforme ilustrado (figuras 4 e 5).

**Figuras 4.** Assú-RN: Barracas de produtos da feira livre (2022)



**Fonte:** Pesquisa de Campo (2022)

**Figura 5.** Assú/RN: estacionamento próximo a feira livre (2022)

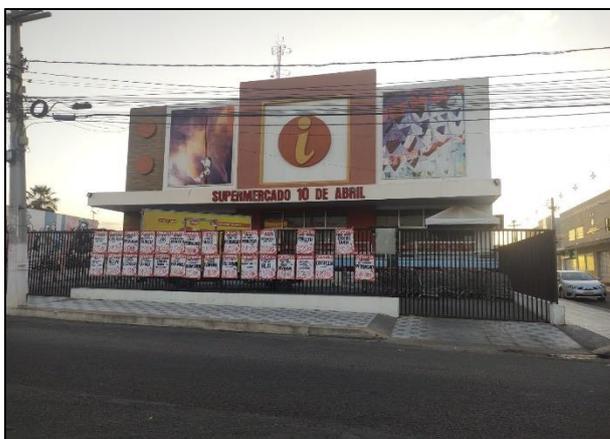


**Fonte:** Pesquisa de Campo (2022)

A coexistência dos diferentes sistemas de objetos, confere grande diversidade ao uso do território e configuração territorial, isso posto, a disposição de objetos técnicos, influenciam nas dinâmicas urbanas. Nesse sentido, a simultaneidade da feira livre, ligada ao circuito inferior da economia urbana, e os supermercados e lojas pertencentes ao mercado formal, ligados ao circuito superior da economia urbana, influenciam no fluxo de pessoas no centro da cidade de Assú.

Nesta perspectiva, os supermercados, apresentam-se como um outro elemento que direciona os moldes de consumo e de serviços, pois possuem, por si mesmos, um alto nível de centralidade, visto que atraem uma grande quantidade de trabalhadores e de consumidores diariamente. Na área central da cidade de Assú estão localizados os três dos principais supermercados, sendo o Supermercado 10 de Abril, Queiroz Atacadão e o Rebouças Supermercados (Figuras 6, 7 e 8).

**Figura 6.** Assú/RN: Supermercado 10 de Abril (2022)



Fonte: Pesquisa de Campo (2022)

**Figura 7.** Assú/RN: Queiroz Atacadão (2022)



Fonte: Pesquisa de Campo (2022)

**Figura 8.** Assú-RN: Rebouças Supermercados (2022)



Fonte: Pesquisa de Campo (2022)

De acordo com Pintaudi (1981):

Os supermercados são superfícies comerciais que concentram territorialmente e financeiramente o capital, possibilitando às pessoas encontrarem, num mesmo local, um grande conjunto de mercadorias [...], não sendo necessário ir a vários pontos da cidade. (PINTAUDI 1981, p. 50-51)

Esta concentração de consumidores acontece devido a multiplicidade de produtos disponíveis em certa área e a oferta de serviços atrativos ao público, como recargas de celulares, pagamento de contas, correspondentes bancários e pequenas lojas. Em escala tanto intraurbana quanto regional, os produtos e serviços oferecidos nesses estabelecimentos, os tornam atrativos, assim impulsionando a circulação de pessoas e

capital, não obstante a comercialização de gêneros alimentícios, produtos de limpeza e higiene pessoal.

Outro importante equipamento são as agências bancárias. Ao analisar a distribuição espacial das agências bancárias verificamos que estas se localizam pontualmente no centro tradicional da cidade, denotando uma centralização desses serviços. A cidade de Assú conta com serviços bancários disponibilizados pelos seguintes agentes bancários: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bradesco, Banco do Nordeste e Banco Santander (ilustrados nas Figuras 9, 10, 11, 12 e 13). As dinâmicas espaciais emergentes a partir da instalação das agências bancárias que também se apresentam como elementos fundamentais para definição das centralidades urbanas.

**Figura 9.** Assú-RN: agência da Caixa Econômica Federal (2022)



Fonte: pesquisa de campo 2022

**Figura 10.** Assú-RN: agência do Banco do Nordeste (2022)



Fonte: pesquisa de campo 2022

**Figura 11.** Assú-RN: agência do Banco Santander (2022)



Fonte: Pesquisa de Campo (2022)

**Figura 12.** Assú-RN: agência do Banco do Brasil (2022)



Fonte: Pesquisa de Campo (2022)

**Figura 13.** Assú-RN: agência do Banco Bradesco (2022)



**Fonte:** Pesquisa de Campo (2022)

Os bancos também são responsáveis pelo fluxo de pessoas, se constituindo desse modo em importantes elementos na definição das centralidades, haja vista as inúmeras transações financeiras que deles se iniciam como também para eles se direcionam. Esses agentes financeiros fornecem serviços de movimentação de dinheiro, empréstimos e financiamentos diversos, entre outras funcionalidades que são disponibilizadas à população.

A localização estratégica e a proximidade de outras empresas e instituições são fundamentais para as atividades das agências bancárias. Ajonas (2009) destaca que a maioria das agências bancárias se localizam nas áreas centrais das cidades, tal como as observações empíricas revelaram que acontece na cidade de Assú.

A concentração destas agências no centro tradicional da cidade, apresenta um reforço da centralidade do centro tradicional, visto que estas agências financeiras manifestam lógicas que privilegiam esta área. Nesse sentido, esses serviços oferecidos pelos bancos, concentram de forma expressiva os fluxos de capital presente no centro da cidade (CONTEL, 2006).

Assim, o Banco do Brasil, a Caixa Econômica Federal e o Bradesco, apresentam-se como as principais fontes de operações no pagamento de contas de servidores públicos (municipais e estaduais), repasse do seguro-desemprego e pagamento do Programa Bolsa Família (TAVARES, 2017). Conseqüentemente, a oferta destes serviços, no centro tradicional de Assú, acarreta não somente na organização das capitais locais, mas também, na concentração do capital externo. Por assim ser Santos (2015) aponta que:

[...] Neste meio e período técnico-científico-informacional, o espaço geográfico é ordenado por um denso emaranhado de redes, dentre elas, aquelas formadas pelos bancos, nas quais ocorrem os mais variados fluxos, no sentido de que há uma necessidade por parte dessas instituições, de suprimir todo obstáculo de ordem temporal e espacial quanto a livre circulação do dinheiro. (SANTOS,2015, p.62)

Outro elemento que contribui para consolidação da centralidade exercida pelo centro tradicional de Assú são as Instituições de Ensino Superior (IES), a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e a Faculdade Anhanguera. Por meio da oferta de cursos superiores essas instituições contribuem para uma maior articulação entre a cidade de Assú e os municípios circunvizinhos. As IES, portanto, se inserem e reforçam a lógica das interações multiescalares, atraindo fluxos diários dos discentes para assistirem às aulas.

Assim, a presença destes equipamentos contribui para a expressão dessa centralidade exercida no centro tradicional da cidade, visto que a oferta do ensino superior desencadeia processos e dinâmicas de várias ordens.

Ademais, a concentração de atividades, seja pelo comércio, serviços ou empregos, induz o movimento de pessoas como consumidores de mercadorias e fornecedores de força de trabalho, sendo que seu agrupamento de serviços gera esses fluxos, assim operando na sustentação da centralidade que corresponde ao que está fixo no espaço intraurbano.

### **Considerações finais**

A centralidade intraurbana resulta da força polarizadora exercida por determinada área, outorgando a função de canalizar os principais fluxos (pessoas, bens e capital) existentes na cidade, exigindo que esta área presente em sua configuração espacial, a estruturação de fixos que comportem fluxos com conteúdos diversos e direções variadas.

No entanto, uma reconfiguração na distribuição das atividades e equipamentos existentes nas cidades, desencadeia um processo de descentralização, devido à capacidade desses objetos técnicos em gerar fluxos, assim contribuindo para a emergência de novas centralidades. Assim formatam-se as cidades dotadas de multicentralidades e policentralidade, estas apresentando variadas áreas caracterizadas pela presença de fixos capazes de gerar fluxos que por vezes se circunscrevem ao interior das cidades ou extrapolam os seus limites territoriais (SPOSITO, 2010).

A diversificação na centralidade intraurbana que atualmente se observa na cidade de Assú, surge a partir de novas formas materiais associadas a ofertas de serviços vinculados ao comércio, educação, saúde, agentes bancários e aos serviços especializados prestados pelo setor público, que promovem e condicionam novos fluxos, permitindo a emergência de novas centralidades, que na realidade posta não anulam a posição e a importância da centralidade exercida pelo centro tradicional.

Apesar da capacidade de constituição de novas centralidades, a densidade e diversidade dos equipamentos técnicos localizados no centro tradicional da cidade reforçam o seu papel enquanto área central, como observamos no caso em estudo. Assim, o centro tradicional continua a exercer funções capazes de o caracterizar como a área com maior presença de fixos (objetos técnicos) e variedade de fluxos (pessoas, mercadorias, capitais e informações).

No tocante a emergência das novas centralidades na cidade Assú é preciso registrar que esse processo tem sido condicionado, sobretudo, pela ampliação e dispersão dos equipamentos atrelados ao comércio, bem como aos serviços de educação e saúde, os quais na última década vêm sendo instalados em bairros localizados no entorno do centro tradicional.

A existência do centro tradicional, os surgimentos das novas centralidades, a implantação de novos fixos, a diversificação dos fluxos e o reposicionamento da cidade de Assú no contexto da rede urbana tem reafirmado o seu caráter de cidade local, responsável pela oferta de serviços essenciais à população residente no município ou em sua área de influência.

É válido destacar, ainda, temas de pesquisa, tendo em vista questionamentos que surgiram no decorrer deste estudo: Como a distribuição espacial das superfícies comerciais atreladas ao varejo moderno e dos equipamentos de saúde, públicos ou privados, tem contribuído para a constituição de novas centralidades que extrapolam o centro tradicional da cidade de Assú e reafirmam o seu papel de cidade local? Essa é apenas uma das possibilidades de estudo, sobre as quais pretendemos nos debruçar em pesquisas futuras.

## Referências

AJONAS, Andréia de Cássia da Silva. **Centro e centralidade em Itu - SP**. 2009. 171 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/96745>. Acesso em 11 out. 2022

BARRETO, Rogério. O centro e a centralidade urbana – aproximações teóricas a um espaço em mutação. **Cadernos curso de doutoramento em Geografia**, FLUP, n. 2, p. 23-41, 2010. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8280.pdf>. Acesso em 10 fev. 23.

BORGES, Rhafeael da Costa. **A centralidade intraurbana em Cuiabá**. 2013. 137 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Cuiabá, 2013. Disponível em: <https://ri.ufmt.br/handle/1/1260>. Acesso em 14 set. 2022

CONTEL, Fabio Betioli. **Território e finanças: técnicas, normas e topologias bancárias no Brasil**. 2006. Tese (Doutorado em Geografia) - Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, 2006. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-01062007-135730/publico/TESE\\_FABIO\\_BETIOLI\\_CONTEL.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-01062007-135730/publico/TESE_FABIO_BETIOLI_CONTEL.pdf). Acesso em 22 abr. 2022

CORRÊA, Roberto Lobato. **A rede urbana**. Rio de Janeiro: Ática, 1989.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2002.

DANTAS, Geovany Pachelly Galdino. **Feira de Macaíba/RN: um estudo das modificações na dinâmica socioespacial (1960/2006)**. 2007. 209 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/18854>. Acesso em 15 out. 2022

FRANÇA, Iara Soares de; SOARES, Beatriz Ribeiro. Rede urbana regional, cidades médias e centralidades: estudos de Montes Claros e dos centros emergentes de Pirapora, Janaúba e Janaúria no Norte de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, Recife, v. 14, n. 2, p. 169-185, 2012. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/4108>. Acesso em 02 abr. 2022

GONÇALVES, Luiz Antônio Araújo. **A metamorfose das feiras nordestinas com a inserção da confecção popular: estudo geográfico das feiras de Caruaru-PE; Aprazível, Sobral-CE e Serrinha-BA**. 2016. 329 f. Tese (Doutorado em 2016) - Universidade Estadual do Ceará, 2016. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=82408>. Acesso em 08 dez. 2021

MASCARENHAS, Gilmar; DOLZANI, Miriam Cristina da Silva. Feira Livre: territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v.2, n.4, Agosto/2008. Disponível em:

<https://revistas.ufg.br/atelie/article/download/4710/3971/18001>. Acesso em 08 dez. 2021

PETISCO, Andréa Celeste de Araújo. **Cidades, regiões e redes**: estudo teórico-metodológico sobre suas relações no contexto contemporâneo. 2011. 487 f. Tese (doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/108681>. Acesso em 20 mar. 2022.

PINTAUDI, Silvana Maria. **Supermercados na grande São Paulo**: contribuição ao estudo da transformação do comércio varejista de gêneros alimentícios nas grandes metrópoles. 1981. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1981. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000710974>. Acesso em 11 out. 2022.

SANTOS, José Erimar dos. **Integração bancária do território potiguar**. 2015. 277f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/20568> Acesso em 05 set. 2022.

SANTOS, Milton. As cidades locais no terceiro mundo: o caso da América Latina. In: SANTOS, Milton. **Espaço e sociedade**: ensaios. Petrópolis: Vozes, 1982, p. 69-75.

SANTOS, Milton. A cidade e o urbano como espaço tempo. In: FERNANDES, Ana; GOMES, Marco Aurélio (Orgs). **Cidade e História**: Modernização das cidades brasileiras nos séculos XIX e XX. Salvador, BA: UFBA/ANPUR, 1992, p. 241-244.

SANTOS, Milton. O tempo nas cidades. **Ciência e Cultura**. vol. 54, nº2, p. 21-22. 2002. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v54n2/14803.pdf>. Acesso em 7 fev. 23.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5 ed. São Paulo: EDUSP, 2009.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. O centro e as formas de expressão da centralidade urbana. **Revista de Geografia**. São Paulo, s/1, 10: 1-18, 1991.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Multi(poli)centralidade urbana. In: SPOSITO, Eliseu Savério; SANT'ANNA NETO, João Lima (Orgs.) **Uma geografia em movimento**. São Paulo: Expressão Popular, 2010. p. 199-228.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Segregação socioespacial e centralidade urbana. In: VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Marina (Orgs.). **A cidade contemporânea: segregação espacial**. São Paulo: Contexto, 2013, p. 61-93.

SOARES, Ildson Carlos dos Santos; SILVA, Rafael Pereira da. A cidade local e a rede urbana interiorizada: Assú/RN em análise. **Revista Geotemas**, Pau dos Ferros, v. 12, p.

e02207, 2022. Disponível em:

<http://periodicos.apps.uern.br/index.php/GEOTemas/article/view/4219>.

Acesso em 12 jan 23.

TAVARES, Matheus Augusto Avelino. Elementos teóricos para compreensão dos dois circuitos da economia urbana no Rio Grande do Norte – Nordeste. **Revista GeoTextos**, Salvador, v. 10, n° 1, 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/9273>. Acesso em: 18 abr. 2022.

TAVARES, Edseisy Silva Barbalho. Rede urbana e redes de serviços bancários, postais e educacionais do Rio Grande do Norte: coexistências de hierarquias. **Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia**, n. 32, 2017. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/12323>. Acesso em 14 nov. 2022

*Recebido em 04 de fevereiro de 2023.*

*Aceito 29 de abril de 2023.*

*Publicado em 15 de maio de 2023.*